ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1933 N.º 3775

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

TODOS os nossos colegas se referiram, com palavras elogiosas, á edição mensal do *Diario de Lisboa*, louvando a iniciativa do nosso jornal.

O *Seculo* diz que "se trata, na verdade, duma publicação interessante, em que, mês a mês, ficarão registados todos os grandes acontecimentos e factos passados não só no país, mas no estrangeiro„.

O *Diario de Noticias* chama-lhe "um interessante documentario da vida nacional e internacional, passando em revista, com caracter noticioso e ligeiramente critico, os acontecimentos do mês em Portugal e no estrangeiro, com todas as manifestações da actividade humana„.

A *Voz* considera-a "excelente no ponto de vista literario, interessante pelos assuntos que arquiva, muito curiosa pelas numerosas ilustrações, em suma, uma publicação valiosa„.

A *Revolução* diz que "representa, de facto, uma tentativa arrojada que, por isso mesmo, é louvavel e deve despertar interesse no nosso publico tão pouco habituado a tentativas audaciosas da nossa Imprensa„.

O *Diario da Noite* escreve: "Louvavel esforço o de deixar concatenados numa publicação como a que temos presente, alguns dos acontecimentos e ocorrencias cujo sentido moral ou material, mais impressionaram o publico, e decerto se perderiam no dia a dia dos periodicos, se não fôra aquela ideia de os arquivar„.

Tambem o *Jornal do Comercio e das Colonias* e o *Diario de Coimbra* elogiam a nossa iniciativa.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor que protesta energicamente contra o abuso dos "chauffeurs„, principalmente particulares que rompem com os seus carros, sem respeitar a disposição que os manda parar quando os electricos estão a receber passageiros. Eis as suas palavras:

"Hoje, na Avenida Duque d'Avila, ia para tomar o carro, quando um automovel passou entre mim (mais três ou quatro senhoras) e o electrico, num espaço que não tinha mais de cinco metros. Fiz-lhe qualquer objecção—respondeu-me com um insulto, sem se deter. Eu sei que a policia não pode estar em toda a parte, por outro lado, sou sinceramente admirador da ordem, sou! mas desejaria surrar a cara ao atrevido que mostra tão pouco respeito pelas vidas alheias„.

Não é unica esta carta, visto que muitas outras temos recebido. Pedimos as providencias necessarias para que os peões não sejam as vitimas dilectas dos corredores insofridos, se não desvairados.

* * *

RECEBEMOS do "Gremio de Trás os Montes„ uma carta muito amavel agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal para a realização da sua semana regionalista.

A NEBULOSE

Entre os politicos que, nos ultimos tempos, consagraram a sua atenção ao estudo dos problemas sociais, Cunha Leal ocupa um dos primeiros lugares, senão o primeiro. Em vez de se inclinar, num gesto de renuncia, perante a crise moderna, resolveu profundá-la, determinando, com a sua clara visão, as suas causas e os seus efeitos, as suas origens e as suas consequencias — mediatas e imediatas.

O seu ultimo livro sobre *A Tecnica e as Transformações sociais contemporaneas* não pode ser ignorado pelos que, qualquer que seja o credo ou sistema que defendem, desejam confirmar a sua atitude ou combater o seu adversario. Campo aberto — para homens que aspiram a debater livremente teses que só os scepticos e os desentendidos reputarão ociosas.

Cunha Leal, com o rigor da sua analise e o brilho do seu pensamento, capaz das sinteses luminosas em que se consubstancia o fruto da experiencia e da observação, dedica-se, sobretudo, ao dificil e melindroso exame da seguinte «contradição economica» — como é que, dado o enorme progresso que se operou na tecnica da produção, os povos caíram no marasmo, o desemprego cresce assustadoramente e os mercados abarrotam de produtos que não tentam os consumidores?

Se nos não enganamos, o seu livro busca uma resposta para esta interrogação: como é que a humanidade vai sair-se da confusa e enleada situação em que todos pedem justiça e raros se movem para a realizar?

Os meios e instrumentos de criar riquezas são perfeitos, mas os processos de a difundir, tornando-a benefica como uma chuva em pleno estio, são antiquados e viciosos.

Segundo o padre Manuel Bernardes, quando a fome entra nos lares, os famintos não cabem em casa e fazem da sua miseria a voz dolente da Cidade. Os que têm só garganta gritam desapoderadamente. Os teoricos produzem «aplicações» dos fenomenos que a turba, na sua triste ignorancia, atribui a influencias taumaturgicas. Os estadistas, ora virados para a direita, ora para a esquerda, propõem-se submeter as realidades enigmaticas a providencias mal inspiradas, senão atrabiliarias. A fim de escapar ao jugo unilateral das doutrinas e das construções *in libris*, Cunha Leal coloca-se *au dessus de la melée*, abarcando no seu horizonte o que pela razão considera verdadeiro e pela consciencia justo. Nestas belas palavras se marca a sua posição:

— «Observando o panorama mundial„ cuida muita gente que estamos assistindo á definitiva derrocada dos principios da economia classica. Enganam-se quantos pensam assim. Os principios não fôram atingidos na sua essencia, mas, em compensação, variou fundamentalmente o quadro geral das operações economicas.

Factores que ontem eram secundarios passaram a principais e vice-versa, de modo que os mesmos principios provocam resultados com aspectos absolutamente distintos dos do passado. E é por isso tambem que, quando se recorre á farmacopeia dos nossos pais para se tentar curar o mal-estar presente, se sofre a desilusão de reconhecer a sua manifesta impotencia.

Em face disto, surgem pontos de vista ainda ha anos insuspeitados. Multiplicam-se consequentemente as doutrinas sociais e politicas. Avivam-se odios, por isso que a maior parte dos homens continua entrincheirada em posição ideologicas absurdas por ser muito limitado o seu campo visual».

No entender de Cunha Leal, tanto o individuo como a sociedade não podem cingir-se a um modo de ser rigidamente material, quantitativo e mecanico, porque acima de ambos está o homem — ou seja a qualidade. O espirito e o corpo subordinam-se á inteligencia e á lei moral.

As necessidades têm o seu imperio, que é vastissimo, mas que aconteceria, se um poder superior as não regesse?

Na primeira parte do seu trabalho, Cunha Leal mostra fundado e documentado conhecimento da ciencia economica, na sua formação normativa — prever para orientar e dominar — recorrendo ás formulas matematicas para se afastar do nebuloso e das proposições indemonstrandas. Na segunda, em terreno mais humano e por isso mesmo mais controvertido, procede á apreciação das ideologias nas transformações sociais contemporaneas, evitando o tom dogmatico ou a suficiencia magistral. Numa ha mais seiva, noutra mais espirito.

O capitulo consagrado á «tecnocracia» constitui por si só um alto exercicio de critica desempoeirada cuja leitura reomendamos especialmente aos que, sob a falaz aparencia das palavras, não descortinam a infinita variedade das experiencias e das correntes que elas encaminham.

ESTAMOS no periodo em que o nudismo triunfa — no cinema, no teatro, nas praias, nas salas, nos livros e revistas, nos olhares dos curiosos e na vaidade das plasticas exibicionistas, etc. Trata-se duma aragem que, sem ser mortal, não deixa de perturbar a razão e os sentidos.

Sobretudo, começa a haver pernas a mais, neste mundo onde outrora o pudor as recatava ciosamente. Como sempre, a quantidade supera a qualidade.

Hollywood exporta mensalmente centenas e centenas que, através do *écran*, dão volta á terra. As pernas de Clara Bow, Marlene Dietricht ou Jeannette Macdonald gozam de fama universal.

Dantes dizia-se que na cabeça estava a inteligencia do homem e a beleza da mulher. Tem-se descido muito: agora é para as pernas que se olha com maior admiração.

— Que lindas pernas! Que delicado tornozêlo!

Um dia, que talvez não venha longe, a humanidade, fatigada e aborrecida de tanto olhar e de constatar que as pernas não saciam as suas grandes esperanças, dirá desencantada:

— Minhas queridas filhas, mostremnos menos curvas e linhas *fugantes*, para se vêr se o feminismo é melhor vestido que despido!

* * *

A TITULO de curiosidade, no confronto....

No mês de março a compra de cambiais, convertidas todas em esterlino, para pagamento de mercadorias no estrangeiro e ainda para satisfazer encargos de navegação e transporte, foi de 790.862 em Lisboa e 375.194 no Porto, ou seja aproximadamente 120.000 contos da nossa moeda. Discriminadamente, a compra de libras equivale a metade da compra de todas as cambiais (536.452) e seguindo-se dolares (equivalentes a 185.816 libras) francos franceses (161.500 libras).

Os encargos de juros, dividendos, cupões e serviços combinados levaram 67 mil libras esterlinas; a remessa de bens, subsidios, e rendimentos a pessoas residentes no estrangeiro levaramnos 27 mil libras. O carvão levou 60 mil libras, o açucar 24 mil, o bacalhau 63 mil, os produtos quimicos, farmaceuticos e perfumarias 55 mil, o algodão (quasi todo para o Porto) 72 mil, gasolina, petroleo e oleos 60 mil, os automoveis e pertences 31 mil, o arroz 17 mil. Isto num mês (março).

* * *

O SABIO almirante Gago Coutinho realiza depois de amanhã, pelas 18 horas, no Gremio Literario, de que é socio, uma conferencia literaria e cientifica subordinada a este sugestivo titulo "Divagações sobre a America e historia das descobertas e descobridores.„

* * *

ASSINADA por alguns ilustres emigrados brasileiros, recebemos uma carta acêrca da questão da moratoria, que amanhã publicaremos.

Espectaculos

Bento Mantua

Na «matinée», que, em homenagem á memoria do dramaturgo Bento Mantua, se realiza no proximo domingo, 21, no teatro Nacional, serão representadas por artistas deste teatro as suas peças «Furtar» e «Quando manda o coração», e por Aurá Abranches e Alfredo Ruas a peça «Quem me dera ver», que o saudoso escritor dedicou e ofereceu á Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Adelina Abranches, Emilia Fernandes Nascimento Fernandes e Antonio Sacramento recitarão algumas das ultimas produções de Bento Mantua, acêrca do qual fará uma conferencia o escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio.

Os actores do Avenida

A revista do Avenida «Fogo de Vistas», se tem a animá-la o mais belo e lindo grupo de actrizes conta no seu elenco um nucleo aplaudido de actores de nome feito, á frente dos quais figura o grande animador Erico Braga, que na revista tem três numeros de grande registo: «Oiro», que realiza com Maria Helena e Maria Ema; «Conquistador», de uma rara elegancia, e «Apaixonado», que faz com Corina Freire, com formidavel exito dos dois. A seguir contam-se: Santos Carvalho (Ricardo), no «compére»; Silvestre Alegrim, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Jorge Grave e o pequeno comico Alcibaides.

Uma peça que dura ha um mês

«Rainha Santa» entra hoje no seu segundo mês de representação, pois a sua estreia verificou-se a 15 de abril. Isto quere dizer que a peça que vai em S. Carlos obteve e está obtendo um sucesso que não é vulgar. Não ha ninguem que não fique encantado ao ver a obra historica de Rui Chianca, formosa peça, no decorrer da qual nos é contada, maravilhosamente, a vida de D. Deniz e de D. Isabel, a rainha que foi santa. Ninguem deve perder a oportunidade de ver o melhor espectaculo que se representa nos teatros da capital.

Variedades no Gimnasio

Hoje, o Gimnasio inaugura a sua época de verão com uma completa remodelação no seu programa: além do maravilhoso filme «Pernas ao Ar», que marca um autentico exito, estreiar-se-á o grupo Rialto, de que fazem parte, além da notavel bailarina Amparito Medina, outros artistas tambem de merito incontestavel, couoletista, cantora a grande voz, cantador de «jotas» aragonezas e tocadores de guitarra e viola, formando um esplendido nucleo que vai conquistar geral agrado.

Atrás do reposteiro

Vão ser fundidos numa revista alguns dos numeros mais felizes e mais aplaudidos que pertenceram a uma outra que, ha pouco saiu da cena.

—A 2.ª «matinée» da revista «Fogo de Vistas», no Avenida, efectua-se no proximo domingo, ás 15,30 horas, dedicada ás senhoras e meninas.

—No Julio das Farturas estreia-se hoje a bailarina oriental Zulaica, grande exito do «Folies Bergers» e do Palace, de Paris.

—Depois de amanhã inaugura-se o terraço do Capitolio, com cinema e Variedades,

—Fazem hoje a sua estreia no alegre «Cabaret», Alhambra, do Parque mayer, as formosas bailarinas inglesas «The Two Blends» executando originais bailados de fantazia e acrobacia.

—Repete-se hoje no «Odeon» o filme «O Celibatario Carinhoso» que ontem agradou imenso assim como no fim da festa o notavel tenor José Rosa e o distinto pianista Artur Santos.

No intervalo são ouvidos com agrado a bailarina Arlette Soares e a Melody Band.

—E já sexta-feira, 19 que reabre as suas portas o Nacional, para reaparição da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «reprise» da lindissima peça em 3 actos o original de Virginia Vitorino, «Fascinação».

Tauromaquia

No domingo uma corrida cheia de atractivos, com um bom espada, com uma grande novidade taurina e com uma votação do publico

O Campo Pequeno oferece no domingo proximo uma corrida repleta de bons elementos artisticos, com touros de excelente procedencia portuguesa e com uma novidade taurina, que tem feito uma revoluão em Espanha: Aquiline Catalino, o «Rei dos Cambios», toureiro francês, o unico lidador que, sem auxilio de nada, só a corpo limpo, cambia e recorta os touros, trabalho que fará no Campo Pequeno com um touro desembolado, bandarilhando-o e muleteando-o depois. Catalino vem com o valente matador de novilhos-touros Pepe Iglesias, que tambem traz os seus peões Angel Iglesias e «Facultades». Pepe Iglesias bandarilha primorosamente.

Ha três cavaleiros, Ricardo Teixeira e os noveis Vitor Fernandes e Joaquim Aguilar, aos quais Teixeira dará a alternativa. Tambem na gente de pé ha alternativas, as dos artistas Jaime Rodrigues e Luciano Moreira Junior. O cabo de forcados é o valente Manuel Burrico e traz todo o seu esplendido grupo. Os touros são de Francisco Silva Vitorino, do Lavre, que cria uma das mais antigas e castiças raças portuguesas.

Os preços são populares e a bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta-feira, levando cada bilhete um talão que serve para a votação do publico sobre corridas de morte, corridas á portugueses ou corridas mixtas.

Em Salvaterra de Magos

Os nomes dos irmãos Robertos andam estreitamente ligados á historia da tauromaquia nacional. Foram toureiros celebres do seu tempo e são hoje ganaderos importantes de Salvaterra de Magos, sendo eles quem fornece os touros para a corrida que no proximo domingo ali se realiza, em beneficio da Misericordia. Claro está que os irmãos Robertos, desejosos de que estas corridas da Misericordia da sua terra resultem brilhantes, mandam o melhorzinho que têm nas suas manadas. De resto, todos os ganaderos gostam de mandar bom quando contam com artistas bons que lhes façam luzir os touros, e no domingo, em Salvaterra, estão o jovem cavaleiro José Casimiro Junior, os esplendidos bandarilheiros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Plá Flores e o valentissimo grupo de forcados de que é cabo Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem.

Passeios no rio
A preços populares

A fim de proporcionar ao publico de Lisboa uma distração salutar e agradavel apreciando ao mesmo tempo os lindos panoramas que se disfrutam do Tejo, resolveu a Parceria dos Vapores Lisbonenses estabelecer ás quintas feiras, sabados e domingos um serviço regular de passeios no rio a preços populares no seu magnifico navio-motor *Rio Tejo* com o seguinte horario e preços:

Quintas e sabados. Partidas do Caes do Sodré ás 17,20 regresso cerca das 20 horas. Preço de cada bilhete 5$00 Esc.

Domingos Partidas do Caes do Sodré ás 14,30.

Regresso ás 17,30. Preço de cada bilhete: homens 7$50 Esc. Senhoras ou creanças 5$00.

A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Josefina Wrem da Silveira Viana, D. Maria José de Barros Lima Salgado e D. Izabel de Mascarenhas Gentil.

Caridade

Baile de subscrição

Compõem a comissão organizadora do baile de subscrição que se realiza na noite de sabado proximo, no salão de festas do Palacio das Exposições, no Parque Eduardo VII, as gentis senhoras, solteiras:

D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição Graça Van-Zeller, D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Izabel Vilardebó Chaves, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Almeida Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza de Guimarães Biel, D. Maria Luiza d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Mariana Pinto Coelho e D. Maria Helena de Moura, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Os bilhetes de admissão, ao preço de 20$00, devem ser pedidos pelo telefone 2.7481.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonsalves, a senhora D. Maria José Paters.

—Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Antonio Pinto, a sr.ª D. Maria Branca Cordeiro e o sr. José Lopes Teles Manso, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com excelente exito, pelos distintos clinicos srs. dr. Augusto Lamas e dr. Celestino Henriques, respectivamente, a sr.ª D. Maria Antonia Lopes e o menino Francisco Coelho e Silva, encontrando-se os enfermos em via de restabelecimento.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Alice da Conceição Silva Martinho Ferreira e os srs. dr. João de Sousa Carita e Antonio Mateus Dias.

Papeis Pintados
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

TEATRO
S. CARLOS
Tel. 2 8245—A's 21 e 30
HOJE
RAINHA SANTA
Em ensaios: "Mascarada„ original de Ramada Curto.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BOLSA DE LISBOA

18 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.111$00	1.110$50	1.111$50
» » » » (carimbado)	—	1.125$00	1.150$00
Externas da 1.ª Serie	1.291$00	1.290$00	1.294$00
» » » (carimbadas)	1.321$00	1.320$00	1.325$00
Externas da 2.ª Serie	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	1.345$00	—
Externas da 3.ª Serie	1.360$00	—	1.365$00
» » » (carimbadas)	1.390$00	1.380$00	—
Portos 6 3|4 1930	—	561$00	563$00
Consolidação 6 1|2 1930	542$00	—	542$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	262$00	—
B. L. & Açores assent.	—	262$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	23$00	22$00	2[illegible]$00
B. N. Ultramarino cupão	29$5[illegible]	29$00	—
Banco Portugal port.	—	9[illegible]0$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	91[illegible]$00	—
C.ª de Seguros Bonança	—	—	5[illegible]0$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	135$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	450$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	855$00	851$00	855$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	291$00	294$00	296$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	110$50	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	100$00	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	99$50	99$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$90	99$70	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	88$00	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	112$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0	119$00	118$50	119$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	60$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	400$00	420$00
Acções Aguas L. port.	—	400$00	420$00
Acções da C. C. Predial	12$30	12$10	12$30
Acções Gaz Elect. cupao	250$50	250$00	250$50
Acções C. N. Navegaçao	—	68$00	70$00
Acções Portug. de Pesca	106$00	106$00	—
Acções P. de Tab. cupão	189$00	189$00	189$50
Acções Tab. Port. cupão	201$00	200$00	203$00
Acções Tabaquel. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	138$00	138$00	139$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	44$50	4[illegible]$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	154$00	152$00	155$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,7	1$28
Madrid	2$77,1	2$77,8
New-York	28$06,9	28$14,5
Zurich	6$26 7	6$28,4
Roma	1$69,1	1$69,5
Bruxelas	4$51,9	4$53,1
Amsterdão	13$04,8	13$08,3
Berlim	7$59,9	7$61 9
Praga	$96,9	$97,3
Rio de Janeiro	2$17,3	2$18,1
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

HOJE NO GINASIO A'S 21,30 CINE E VARIEDADES

Apresentação "ESPECTACULO RIALTO"
TELEF. 2 4363
com AMPARITO MEDINA
E
Maria Cruz-Medina Celi-Lloren's-Consuelo Heredia, etc., etc.

HOJE NO GINASIO A'S 21,30 CINE E VARIEDADES

FAUTEUILS
a Esc. 7$00 e 8$00
No Ginasio

O MELHOR ESPECTACULO NO SEU GENERO

O espectaculo mais barato de Lisboa

A ESPANHA COM AS SUAS JOTAS e BAILADOS

FRIZAS E CAMAROTES
a Esc. 35$00
No Ginasio

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O sr. dr. Alberto Monsaraz publicou na «Revolução» um artigo intitulado «Arriaga, Ditador», no qual se fazia o elogio deste homem publico, honrado politico, indefectivel republicano, de um romantismo primitivo e de um idealismo tocado de beleza.

Não foram estas as palavras de que se serviu o jornalista nacionalista; nem foi por aquelas insofismaveis caracteristicas, que nós apontamos, que se elevou, á recordação de leitores, a figura moral do dr. Manuel de Arriaga.

As considerações de natureza politica e a fotografia do ambiente da época — o que tudo o sr. dr. Alberto Monsaraz apresenta sob aquele aspecto demagogico, apaixonado, que caracteriza os escritores do neo-nacionalismo — não as discutimos. Teria sido preferivel que no artigo, e ainda que sob um prismo incerto, aliás bem intencionado, o autor apenas se referisse a Manuel de Arriaga, tal qual o vê e o sente.

Não sou um jornalista de combate — não está na possibilidade do meu destino — nem quebro lanças por uma politica de ha vinte anos, na qual houve muitos êrros e tambem muita nobreza.

O que quero afirmar nesta singela local é que o dr. Manuel de Arriaga não tinha alma de ditador, e nem sequer foi um ditador. Podia tê-lo sido, momentaneamente, pela força das circunstancias; nem isso. Fôram as contingencias politicas *de momento*, uma série de factos imprevistos para o seu fatigado espirito, que o envolveram, sob pressão de realidades tambem *de momento*, e que o atiraram para uma situação de facto, que admitiu sangrando-lhe o coração que repugnava á sua lealdade e á sua coerencia, que correspondeu á taça da cicut, que se viu compelido a levar aos labios.

Por fraqueza, como querem alguns? Por erro de tactica politica? Por uma precipitada visão do que *de momento* convinha á Republica?

Por tudo isto, ou por outro motivo qualquer.

Nunca por «ditadura», nunca por traição, nunca por espirito renegado.

Grande e honesto homem! Se êrro foi o ter admitido a seu lado, após o movimento das espadas, o general Pimenta de Castro — bem o pagou!

Pagou-o de tal maneira que até a sua memoria de democrata convicto é agora deformado com o elogio de uma «virtude» que ele não possuiu, não podia possuir, porque era muito nobre para ser incoerente.

O sr. dr. Alberto Monsaraz teve uma intenção honrada — escrevo-o sem disfarce nem adaptação —; quiz, ele que não é republicano, honrar um republicano, o que denota coragem, um pedaço de tolerancia no ambiente polirico e doutrinario em que o jornalista vive, e que não tem a tolerancia por seu melhor padrão.

Mas ou por conhecimento imperfeito da historia proxima passada, ou porque certas verdades não as vêem senão os que querem ver, ou ainda por supôr que a exaltação da memoria sagrada de um morto da Republica arrastaria a simpatia de alguns vivos para a sua causa — o sr. dr. Alberto Monsaraz deformou o caracter politico do dr. Manuel de Arriaga.

E' certo que quando foi da entrega do poder ao general Pimenta de Castro, muitos republicanos, quasi todos democraticos, atacaram Arriaga impiedosamente. O sr. dr. Alberto Monsaraz poderia servir-se, se fôsse desleal, das opiniões de republicanos categorizados, de então, para contraditar o desabafo deste republicano modesto que eu sou.

Mas era ainda a paixão que actuava. Era o não se querer «reconhecer êrros», o não se querer confessar a verdade, que levava muitos politicos graduados a vexarem por palavras a suposta incoerencia e o caracter imaculado do dr. Manuel de Arriaga.

A historia está feita, sr. dr. Alberto Monsaraz. O dr. Manuel de Arriaga deu a impressão de ter sido um ditador *de momento* — convimos todos — mas não o foi, nem pelo espirito, nem pela alma, e muito menos pela inteligencia.

Ninguem ignora que o venerando republicano se deixou vencer pelo peso das realidades, pela força de um imponderavel, e que não se renegou — transigiu *de momento*.

Exaltar um êrro, o que só forçadamente aproveita a ideologia do articulista, como se esse êrro tivesse tido o merito *de ter sido ao menos voluntario*, não está bem.

E' como se exaltassemos o saber de um homem que foi compelido a empregar um remedio, que repugnava á sua cultura e á sua sabedoria, e não salvava o doente, e corria até o perigo de o matar.

Para o sr. dr. Alberto Monsaraz elevar a nobilissima figura do dr. Manuel de Arriaga, onde ha muita beleza moral e não apenas romantismo, encontra-se na vida deste homem desde a mocidade á velhice documentos de factos que chegam ás estrelas.

Chamar-lhe ditador, não.

★ ★ ★

A guerra continua a ser o espantalho dos povos.

Aqui dizemos em profecia facil: não haverá já no nosso tempo guerra na Europa. Mesmo o que se passa no Japão, e que é guerra por que se combate, porque se morre, em boa verdade não é senão a invasão de um forte sobre um fraco em decomposição, e só possivel ali e nessas circunstancias.

Mas a guerra, o pavor da guerra, a ameaça da guerra, o *bluff* da guerra enche os discursos, os artigos, os telegramas.

Ha cêrca de ano e meio supôs-se que Mussolini queria a guerra; Mussolini desmentiu, e palpavelmente provou não querer a guerra.

Hitler, no periodo de exaltação, que vai a passar, pareceu desejar, provocar a guerra. Em rigor, lia-se isso mais nas interpretações do que na substancia dos seus discursos.

Hitler declara agora: não queremos a guerra.

Os politicos velhos, os velhos generais, os diplomatas envelhecidos — os que não tinham que morrer — esses foram os que fizeram a guerra de 1914.

A Europa está um pouco mais «moça». Uma renovação parece animar os estadistas. A Sociedade das Nações não é tanto uma utopia inutil como se supõe. Já William Martin notou — e bem — que a Sociedade das Nações, constituindo-se «em travão», já de certo modo exerce o seu papel benefico.

E' a gente moça de ideias que não quere a guerra; são os povos que a não querem. São as armas que não querem disparar.

A ameaça da guerra — se a ha — é um «bluff».

Guerra, sim, ha — a permanente sem armas nem homens em formações armadas, nas discordias economicas e sociais, na luta aduaneira, no combate comercial, na solvencia das dividas, na furia de defesa do capitalismo, que teima em privar o mundo dos produtos, que prefere queimar ou destruir, a colocar a baixo preço, provocando desta maneira uma ou mais ou menos proxima intensidade de mão de obra.

A semana

Esta guerra, sim, é que existe. A outra, quando as viuvas ainda não deixaram o luto, e quando ainda são moços os combatentes da grande guerra — seria a negação da inteligencia do Homem.

★ ★ ★

Foi publicado agora um livro que não apenas nós, por o termos lido, mas toda a gente de nivel intelectual acima da media, classifica de notavel. O ultimo trabalho do sr. Cunha Leal *A Tecnica e as transformações sociais contemporaneas.*

Não fazemos esta afirmação no intuito de sermos agradavel ao seu autor, pessoa que pela sua inteligencia e pela sua cultura dispensa bem a referencia de um jornalista, que, politicamente, e em épocas distantes, aproveitou este lugar para discordar de atitudes do antigo homem publico.

Nem escrevemos estas palavras por se tratar da obra de um republicano.

Escrevemos assim, porque é assim.

O livro do engenheiro sr. Cunha Leal é absolutamente notavel, dentro deste ciclozinho do nosso tempo.

Não se pode ser mais clara na exposição dos raciocinios; não é possivel deduzir com mais limpidez — merito literario a valorizar o trabalho do estudioso.

Não ha que concordar nem que discordar, porque não se trata de uma obra de combate. E' uma obra de observação severa, apolitica, dos fenomenos contemporaneos, uma vista de olhos exacta, ainda que não maciça, dos aspectos sociais e economicos, nos quais o mundo se desdobra.

A «Tecnica», e, directamente dela em progressão desordenada, a «transformação dos sistemas» — eis de certo modo o assunto do livro, cuja primeira parte é, manifestamente, para pessoas de preparação cientifica, mas cuja segunda parte se tornou acessivel a toda a gente, que quere «saber ler», o que não acontece a todos os que fizeram exame.

Não se trata da obra doutrinaria de um republicano a defender a sua ideologia; mas não podemos deixar de dizer que é o trabalho de um republicano, preparado e identificado, não com as intrigas da politica vil, mas com o mundo moderno em ebulição.

Se este livro do sr. Cunha Leal passasse despercebido, fraca ilação se tiraria do estado de cultura e da curiosidade de espirito da gente do nosso tempo em Portugal.

NORBERTO DE ARAUJO

Publicações

«FAMA»

Esta revista semanal, propriedade da Sociedade de Publicidade Moderna, L.da, com séde na rua da Emenda, 66, r|c., em vista de ir remodelar por completo os seus sistemas de administração e expansão, suspende por um mês a sua publicação, continuando, porém, com os seus escritorios abertos das 10 da manhã ás seis da tarde.

FOGO DE VISTAS

a consagrada revista em cena no

AVENIDA

tambem se impõe pela sua rica montagem e pelo seu formoso guarda-roupa

Sabido já que o grande sucesso da revista do Avenida, *Fogo de Vistas*, se deve em grande parte ao desempenho que lhe dão todos os artistas destacando-se, dentre todos, Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Erico Braga, Santos Carvalho (Ricardo) e as lindas actrizes da companhia, vem a proposito referir, uma vez mais, que á sua montagem, rica e deslumbrante, presidiu o mais apri-morado e requintado bom gosto, aliado a um sentido exacto destes modernos espectaculos de Beleza e de Côr. Mas outro formidavel factor, dos maiores e mais flagrantes, ressalta aos olhos deslumbrados do publico que assiste aos espectaculos de *Fogo de Vistas* no Avenida: é o seu lindo e formoso guarda-roupa, representado por mais de 300 trajes, os quais, sem falarmos nas *toilettes* de Beatriz Costa e Corina Freire, que foram confeccionadas nos *ateliers* de Madame Josette Martin, sairam dos importantes *ateliers* A. Paiva, soberbos de elegancia, de combinação de côres e de raro espirito artistico, muitos deles, copias fidelissimas dos figurinos realizados pelos distintissimos artistas do genero: D. Maria Adelaide de Lima Cruz, José Barbosa, filho, e Pinto de Campos, que em *Fogo de Vistas* tão talentosamente trabalharam.

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Vinhos **VALENTE COSTA**

Renato

Delicioso vinho branco — Telef. 25429

LAMPADAS A
3$50
Das melhores marcas do mercado e **Philips** a **4$50!** Só na casa Mario Esteves. Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4469.

A Cidade

Para automoveis
Peças e ferramentas
Peneus e camaras
Preços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

CASOS DO DIA

A quadrilha dos "lampeões"

O chefe Pinto Ribeiro e o agente Pereira, da P. I. C., continuam a proceder a investigações acêrca da burla de que foram vitimas varias casas comerciais e a que nos referimos ontem.

Estão presos, por causa dela, Antonio Luiz Lopes, Manuel Guilherme Concha de Almeida, Alberto Costa Soares, Guilherme Gomes da Cruz, Antonio Baptista Trem e Joaquim Antonio Teles de Menezes.

A Policia procura um dos principais membros da quadrilha, de nome Alvaro Gomes da Silva, que se encontrava refugiado na Pensão Mendes, em Caneças, com o Joaquim Antonio Teles de Menezes, já a ferros no Torel.

Este Menezes tinha sido encarregado pelo Gomes da Silva de saír em busca de informes, sendo apanhado quando se desempenhava dessa missão.

O Alvaro Gomes da Silva, estranhando a demora do amigo, e calculando que tivesse sido preso, pôs-se em fuga.

O armazem da chamada Vinicola Regional Torreana, na Avenida Miguel Bombarda, 106 e 108, estava arrendado em nome dum parente do Gomes da Silva, chamado Virgilio da Silva Calixto.

A Policia apreendeu em varias casas de penhores quatro maquinas de costura que os burlões haviam adquirido a prestações na Singer, e que dias depois empenharam.

Estão iminentes mais prisões de individuos envolvidos no caso.

A construção do "Tejo"

e os operarios portugueses

Os operarios que trabalharam na construção do contra-torpedeiro «Tejo» redigiram uma mensagem para o sr. dr. Oliveira Salazar, em que lhe agradecem a honra que deu aos operarios, presidindo ao lançamento do maior navio feito por portugueses.

Nesse documento, os operarios manifestam o desejo de que o chefe do governo presida ao inicio da construção do «Dão», igual ao «Tejo», cerimonia em que o sr. dr. Oliveira Salazar deverá proceder ao simbolico cravamento do primeiro rebite.

Essa solenidade ficou definitivamente marcada para 29 do corrente, ás 11 horas, dia em que se realizam em Glasgow as cerimonias do lançamento do «Lima» e da entrega do «Vouga» ao governo português.

A Conferencia Imperial

Na sala do Conselho Superior das Colonias, realizou-se hoje a primeira reunião preparatoria da Conferencia Imperial.

A reunião começou cêrca das 16 horas. Presidiu a ela o sr. dr. Armindo Monteiro, secretario geral do seu ministerio, sr. dr. Manuel Fratel, e pelo governador da India, sr. general Craveiro Lopes.

Assistiram todos os governadores, exceptuando o da Guiné, que não chegou ainda a Lisboa, e tratou-se exclusivamente de assuntos a decidir na Conferencia, cuja inauguração está marcada para o dia 1 de junho.

Roubo de um casaco

Os gatunos furtaram duma camioneta de que era condutor Antonio Luiz Lopes, de Belas, quando o veiculo estava parado no largo de S. Mamede, um casaco cujas algibeiras continham um relogio, uma corrente de ouro e os documentos do «chauffeur». Os gatunos devolveram ao roubado a carteira com os documentos e ficaram com os restantes valores.

Gatuno de criação

Foi preso Anibal Cardoso Augusto Pereira, residente na rua Antonio Candido ao bairro da Belgica, barraca 15 por ter cometido varios furtos de galinhas e coelhos.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

«O Celibatario carinhoso»
Hoje ODEON

A SESSÃO DO MUNICIPIO

Novas directrizes administrativas na Camara Municipal

Sob a presidencia do tenente-coronel sr. Linhares de Lima, reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal.

O sr. major Salvação Barreto, depois de se referir á forma como a Camara do Porto recebeu os delegados da de Lisboa, que foram visitar o Matadouro da capital do norte, fez algumas considerações sobre a recente festa nocturna no Terreiro do Paço, dizendo em resumo: que a vereação, por ocasião do incidente da falta de luz, viu-se abandonada, sem ter elementos de ligação que a informassem da forma como estava a ser reparada a avaria.

E concluiu:

—E' preciso que os funcionarios chefes de serviços acompanhem sempre a vereação em todas as festas camararias e não a deixem abandonada, mostrando-se alheados dos acontecimentos.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira propõe a transferencia de diversas verbas, para obras em curso, e nomeadamente para a conclusão da estrada do Lumiar e para a delimitação do Parque Eduardo VII.

Fazendo considerações sobre a transferencia de verbas, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima disse que as propostas do sr. capitão Gaspar de Oliveira tinham um aspecto de generosidade com o pessoal, acrescentando, porém, que essas transferencias são autorizadas, sem que isso possa, todavia, constituir exemplo para o futuro.

Prosseguindo, o presidente condenou asperamente a politica de administração, algumas vezes observada, segundo a qual se têm iniciado obras, sem orçamento préviamente elaborado e, ás vezes, até sem verba destinada.

E terminou, dizendo:

—Esse regime acabou para sempre, se bem que não deixemos agora de proceder, como o vogal sr. Gaspar de Oliveira propõe, com o pessoal que nessas obras se empregou inicialmente.

"Matinée" de caridade no S. Luiz Cine

No S. Luiz Cine repete-se amanhã, em «matinée», acrescida de alguns numeros novos, a récita de caridade promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, e que tanto exito alcançou, ha dias, em S. Carlos.

Este espectaculo vai, por certo, constituir outro belo acontecimento artistico e elegante, servido por singular bom gosto e encantador sob muitos aspectos.

Tenor José Rosa
Hoje ODEON

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

IMPRENSA REGIONAL

O CONGRESSO Alentejano iniciou os seus trabalhos

No Gremio Alentejano, realizou-se a sessão inaugural do II Congresso da respectiva Imprensa regional.

Presidiu o sr. dr. Serrão Marreiros, que convidou para o lugar de honra o sr. capitão-tenente Sequeira Braga, representante do chefe do Estado, e para secretariar os srs. tenente Armando Ribeiro e drs. Bacelar Machado, Bamboa Abranches e Aurelio Marques Pereira, representantes respectivamente dos srs. ministros do Interior, Estrangeiros e Agricultura.

O sr. dr. Serrão Marreiros leu o discurso inaugural, justificando a sua presença com a ausencia do sr. Lourenço Caiola, que devia presidir á sessão, se o seu estado de saude lho não impedisse.

O orador disse que o Congresso da Imprensa Alentejana representa uma manifestação de pensamento, exteriorizada em conceitos, ideias e doutrinas, e significando uma força pujante que reclama justiça e progresso. A Imprensa está ligada á vida dos povos — disse — e traduz as suas aspirações e a Imprensa regional representa o patriotismo organizado, o baluarte de defesa de cada provincia. Assim, não podia escapar ao fenomeno a provincia do Alentejo, e foi ela a primeira a encará-lo, pelo que neste Congreso vai receber o seu premio.

Este Congresso vai ocupar-se dos problemas de agricultura, electricidade, hidraulica, instrução, turismo e outros que interessam á economia alentejana. E é necessario protegê-la, ouvir os seus clamores, os clamores da maior provincia de Portugal.

O orador, frequentes vezes aplaudido, dirigiu-se depois á bancada dos jornalistas da capital, agradecendo a sua presença e o facto de ter sido ouvido o apêlo que lhes foi dirigido pela Imprensa regional do Alentejo, provincia que aliás sempre foi acarinhada pela grande Imprensa.

O sr. dr. Serrão Marreiros terminou saudando os congressistas e registando com prazer a presença de algumas senhoras.

Seguidamente, outros oradores fizeram uso da palavra, entre eles o nosso colega Armando Boaventura, que falou em nome da Imprensa regional.

A primeira sessão de trabalhos do Congresso realiza-se hoje, ás 21 horas.

A visita do Chefe do Estado á cidade de Evora

Uma comissão composta pelo governador civil de Evora e pelos representantes da Junta Geral do Distrito, das Camaras Municipais, da União Nacional, da Associação Comercial, da Comissão de Iniciativa e da Imprensa esteve hoje em varios ministerios a convidar os ministros do Interior, Instrução, Estrangeiros, Comercio e Obras Publicas, e bem assim o subsecretario de Estado da Agricultura e os directores da Administração Politica e Civil, da Segurança Publica e da Pecuaria, a acompanharem o Chefe do Estado na sua visita áquela cidade, de 4 a 6 de junho proximo.

Festas escolares

Amanhã realiza-se, no Colegio Vasco da Gama, ás 21 e 30, um espectaculo teatral, que constará de um acto de variedades e da representação do «Alfageme de Santarem», de Garrett.

No dia 20 far-se-á a inauguração de uma exposição de trabalhos dos alunos, e no dia 21 haverá provas de equitação e volteio no campo de obstaculos do colegio.

MARIA CRUZ Hoje no Ginasio
Cantora e Concertista, a mais eminente, a mais castiça em
Tangos Argentinos

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

Amanhã — Matinée elegante
«Um Valente» ODEON

POEIRA DA CIDADE

Amor e dinheiro . . .

Alfredo Ferreira dos Santos, residente na rua das Pretas, 13, 2.º, enamorou-se ha tempos da costureira Maria Elvira Rodrigues Santos, residente na Quinta do Ferro, A. L. O. Apaixonou-se por ela e pelas joias que ela tinha. A breve trecho, na impossibilidade de lhe pedir o coração, pediu-lhe um cordão de ouro que a rapariga trazia ao pescoço. E levou-o, e nunca mais lho deu, nem sequer tornando a aparecer á sua apaixonada. Até que ontem, a menina Maria, vendo-o passar numa rua da baixa, o mandou prender por um guarda civico.

Interrogado no Torel pelo agente Baldi Belem, declarou que vendera o cordão a uma pessoa que não conhece.

Amarguras de uma noiva

A sr.ª D. Assunção Ferreira Franco, de 85 anos de idade que ante-ontem havia mandado prender o seu namorado, João de Almeida, de 21 anos, por este lhe ter apanhado 3.000$00 com promessas de casamento que não efectivou, apareceu hoje no Torel, a pedir ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., que restituisse o preso á liberdade, visto que o dinheiro que lhe foi confiado por emprestimo o preso o está amortizando. O sr. dr. Alves Monteiro mandou pôr em liberdade o preso.

Gatuno refilão

Foi preso, por ter furtado duas peças de fazenda, num estabelecimento da rua da Esperança, José de Sousa, mais conhecido pela alcunha de «O Comprido». Quando era conduzido para a esquadra do Governo Civil, tentou agredir o guarda captor e uma testemunha.

GENTE NOVA PROCESSOS NOVOS

Do nosso prezado colega «Diario de Noticias» transcrevemos a critica á fita da Paramount, estreada ontem com felicidade no Odéon — «O Celibatario carinhoso»:

«O Celibatario carinhoso» tem romance de amor vivido num ambiente de ternura sem «vamps» e sem cinicos. Tudo se passa naturalmente, sem grandes complicações nem efeitos forçados e, num andamento agradavel. Nem monotonia nem alucinações. Uma historia calma e feliz, que começa num desastre alarmante e acaba com um beijo cinematografico, um beijo de Doroty Jordan. A realização de acôrdo com o ritmo do argumento. Sem habilidades e sem caprichos, aproveitando bem os episodios e os excelentes interpretes, que movimentam e animam esta fita saborosa.

Paul Lukas faz a principal personagem masculina com uma grande distinção e notavel acerto. Doroty Jordan, Charlie Rugles e Viviane Osborn, em representação cuidada e brilhante.

Em complemento um documentario de propaganda agricola com boa fotografia de Salazar Deniz, uma revista de actualidades que me dá pretexto para insistir novamente para que as casas distribuidoras forneçam ao publico português jornais com autenticas actualidades e interêsse e um filme de desenhos animados normal.

Em fim de festa e no intervalo, os anunciados numeros de canto e baile por artistas portugueses.—L. T.»

"As Lavadeiras"

Um sucesso que se compreende

O sucesso obtido pela formosa peça «As Lavadeiras» é absolutamente compreensivel. Trata-se de uma peça cheia de alegria, vida, movimento e côr, com uma deliciosa musica e uma interpretação notavel. Por assim ser o Maria Vitoria esgota todas as noites.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 22264

VISITAR OS ENFERMOS

O CARDIAL PATRIARCA no hospital dos Capuchos

Como estava anunciado, realizou-se hoje a visita do sr. Cardial Patriarca ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos e ao Auxilio Maternal do Pessoal Feminino dos Hospitais Civis, instalado na cêrca daquele estabelecimento.

Pelas 16 horas, chegou no seu automovel o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que era acompanhado pelo sr. conego Rego. Vieram recebê-lo á porta principal do edificio os srs. coronel Nepomuceno de Freitas e dr. João Alexandrino dos Santos, respectivamente enfermeiro-mór e inspector superior dos Hospitais, os fiscais José Simões e Alexandre Santos Pinto, os drs. Carlos Santos (filho), Martinho Rosado, Fernando Cabral e Fernando Matos Chaves; o secretario geral Aires da Costa, senhoras, etc.

Trocados os cumprimentos, deu-se inicio á vsta, que teve começo pelo serviço de Cirurgia n.º 4, cujo director sr. dr. Silva Araujo acompanhou os visitantes, dando-lhes todos os esclarecimentos acêrca do estado dos doentes.

Em seguida o sr. D. Manuel Cerejeira percorreu os serviços de Medicina dos srs. drs. Matos Chaves e Fernando Cabral, os de Radiologia, do dr. Carlos Santos (filho), e os de Dermatologia do sr. dr. Carlos Silva.

Percorridas estas dependencias, o sr. Cardial Patriarca visitou ainda o balneario e os serviços de Cirurgia n.º 6, do sr. dr. Azevedo Gomes, que lhe mereceram particular atenção, pois são considerados hoje os melhores de Lisboa.

O ilustre prelado, visitou, por fim, demoradamente, as instalações do Auxilio Maternal destinado á protecção das crianças filhas do pessoal hospitalar, simpatica instituição fundada pelo sr. enfermeiro-mór e do qual é directora a sr.ª D. Helena Pinto.

O sr. Cardial Patriarca teve no final palavras de louvor não só para o sr. enfermeiro-mór, mas tambem para todo o pessoal, tendo assinado o livro de honra.

Remoção de presos
para a Colonia de Alcoentre

Da cadeia do Limoeiro seguiu hoje a segunda leva de condenados em prisão correccional para a Colonia Penal Agricola de Alcoentre, que se compunha de 35 presos escolhidos entre os de profissões rurais e de construção civil.

Estes presos, juntamente com os 25 que seguiram na primeira leva, vão empregar-se nos trabalhos agricolas e de construção da referida colonia que, depois de concluida, servirá para os condenados em prisão maior ali cumprirem as penas alternativas de degredo, em regime de trabalho.

Os presos desta leva foram todos submetidos a uma inspecção médica e reunem as indispensaveis condições de robustês e de aptidão profissional para os trabalhos em que vão ser aplicados, com remuneração.

Os presos foram conduzidos em dois carros celulares, ás primeiras horas da manhã, depois de lhes ser fornecida uma abundante refeição e café, dando todos mostras de satisfação pela nova vida que vão encetar e na qual encontrarão um campo propicio de regeneração, onde não faltará, aos corrigidos e aplicados, o amparo moral e material do Patronato das Prisões.

Em Alcoentre os alojamentos obedecem aos preceitos da higiene, havendo um pôsto de socorros e estando previstas todas as necessidades dos reclusos.

UMA REUNIAO INTERNACIONAL

Ou ha liberdade de turismo
ou o turismo acaba
foi a conclusão a que chegou o Congresso

Realizaram-se hoje, no museu-biblioteca do conde de Castro Guimarães, em Cascais, mais duas sessões do 8.º Congresso da União Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda de Turismo.

Os trabalhos efectuaram-se na sala da bibliotetca.

O sr. dr. José de Ataíde leu uma comunicação, na qual propõe que se reserve a classificação de «hoteis» apenas para os estabelecimentos que mereçam esse nome.

O sr. Orlowich, delegado polaco, e o sr. Raimund Rummelsparher, delegado alemão, falaram sobre o voto tendente á supressão das medidas financeiras governamentais que tenham por fim impedir a livre saída dos turistas dos respectivos paises.

O segundo orador disse que, embora veja com simpatia o referido voto, não pode aprová-lo, porque a liberdade que se pretende, concedida por exemplo na Alemanha, poderia trazer más consequencias cambiais.

O sr. Daniel van Balluseck defendeu a liberdade turistica, afirmando que, se não se quizer matar o turismo, é necessario formar uma «frente unica» a favor daquela liberdade. Foi apoiado pelo sr. dr. Francisco Antonio Correia, que esclareceu que as resoluções do Congresso a nada obrigam os governos, limitando-se a formular aspirações.

O sr. Emil Marie Pulinx, delegado belga, autor do voto sobre a supressão dos entraves governamentais á saída dos turistas de cada país, defende o seu ponto de vista com entusiasmo, dizendo que, embora as resoluções do Congresso não comprometam os governos, os representantes do turismo têm obrigação de defender a liberdade turistica, como condição essencial do progresso e da existencia do proprio turismo. O sr. Pulinx modificou a sua proposta, na qual o que subsiste é o «principio» da liberdade turistica, sem que isso impeça os governos de, quando o interesse dos respectivos paises o ordene, tomarem medidas restritivas do turismo.

Trocaram-se novas explicações entre o delegado belga, o alemão — que propôs que no voto se exprima o desejo de que o turismo seja livre, «tanto quanto possivel» — e o polaco — que se declarou de acôrdo com o representante do Reich.

Por fim, o sr. Pulinx modificou a sua proposta, no sentido de se aprovar o principio da liberdade completa do turismo, e dos delegados dos Orgãos Oficiais de Propaganda Turistica sugerirem aos seus governos a adopção de tal principio, para que eles possam «eventualmente» fazê-lo prevalecer n Conferencia Economica de Londres.

O sr. van Deventer propôs que tal voto seja comunicado rapidamente aos governos, para que haja tempo deles tomarem qualquer resolução antes da Conferencia de Londres.

Depois de aprovado o voto, o sr. van Deventer falou sobre a aprovação dos Estatutos ou dum regulamento da União Internacional, manifestando-se partidario da segunda formula: o regulamento.

O sr. Pugliezi falou sobre a proposta austriaca no sentido de se conseguir a isenção dos direitos aduaneiros sobre o material de propaganda, dizendo que a Italia já deu o exemplo, mas que outros paises não se resolveram ainda a imitá-la.

O sr. Carlos de Carvalho salientou que Portugal é o país aduaneiramente mais liberal para as bagagens dos turistas, dizendo estar certo de que não será dificil conseguir a isenção de direitos para o material de propaganda, tanto em Portugal, como noutros paises.

Falaram, depois, diversos delegados, entre os quais os srs. Fausto de Figueiredo — que manifestaram a necessidade de se explicar bem o que se deve entender por material de propaganda turistica. Além disso, o sr. Fausto de Figueiredo citou o seguinte facto: quando os orgãos de turismo português têm pretendido enviar brochuras de propaganda a outros paises, obtêm como resposta que têm de pagar direitos — a não ser que imprimam essas brochuras nos respectivos paises.

Resolveu-se por fim que os delegados dos paises que ainda não concederam a isenção de direitos ao material turistico façam diligencias junto dos respectivos governos, para conseguir tal isenção.

A sessão foi interrompida ás 12 e 45, hora a que os delegados se dirigiram ao Casino Estoril, onde se realizou o banquete oferecido pelo Conselho Nacional de Turismo.

No final do almoço no Casino Estoril, o secretarioi geral do Congresso elogiou o panorama da Costa do Sol, afirmando que os congressistas estavam maravilhados com o nosso país, tão lindo, que bem justifica — disse — a classificação de «Jardim da Europa á beira mar plantado» que o distingue. Referiu-se ao passado e ao presente de Portugal e fez votos pelo seu futuro.

Seguidamente, o presidente do Congresso, delegado italiano, cantou o panorama do Estoril e a excelencia dos nossos vinhos.

O sr. dr. José Pontes dircursou tambem e foi entusiastico como sempre. Saudou os paises representados no Congresso e agradeceu as referencias feitas a Portugal.

O sr. Fausto de Figueiredo que, na ausencia do sr. dr. Francisco Antonio Correia, presidiu á segunda parte do almoço, agradeceu por fim a honra dada ao nosso país com a realização, aqui, do 8.º Congresso da União.

Portugal — disse — não é muito conhecido lá fora, e no entanto é dos países que mais merecem ser admirados pelas suas belezas naturais e artisticas, pela sua obra civilizadora e pela hospitalidade da sua gente.

Terminou dizendo que, consistindo o turismo em receber gente e enviar gente aos outros paises, sem liberdade para isso nunca pode haver turismo.

No museu-biblioteca de Castro Guimarães, em Cascais, realizou-se depois mais uma sessão de trabalhos que foi intervalada por um concerto de musica portuguesa no qual tomaram parte o dr. Ivo Cruz, o sr. Jorge Croner de Vasconcelos Albuquerque e a cantora sr. D. Arminda Correia.

UM APELO DAS CRIANÇAS

COMEMOROU-SE HOJE o "Dia da Boa Vontade"

Em meio da inquietação que agita os povos todos do orbe, quando mais assustadoras se tornam as ameaças de exterminio que pairam sobre as nações, a iniciativa das crianças de Cardiff, de celebrar hoje o «Dia da Boa Vontade», tem um significado de beleza moral que impressiona.

Fossem os homens, no desvairo guerreiro em que se debatem, capazes de ouvir o apêlo de paz das criancinhas, e talvez se tornasse mais facil e mais seguro o acôrdo internacional que todos querem e ninguem procura conseguir com eficiencia e com sinceridade.

O Nucleo de Propaganda Educativa «Novos de Portugal», como os professores de todas as escolas, colaborou entusiasticamente na efectivação da simpatica iniciativa, tendo convidado os alunos de varios estabelecimentos de ensino a retribuirem os votos de solidariedade e de paz, das crianças do país de Gales.

Por sua vez, «A Voz do Operario» promoveu e realizou nas suas salas uma festa infantil que decorreu animadissima, tendo sido comemorado o «Dia da Boa Vontade» com um brilhantismo que merecia.

A's 14 horas chegaram ao belo edificio da «Voz» as educandas do Asilo de Santa Catarina, ás quais foi feita uma recepção festiva.

As visitantes e os pequenitos das escolas da «Voz do Operario» confraternizaram durante uma hora na cêrca do edificio, tendo-se trocado entre eles laços simbolicos de amizade e servindo-se a todos um lunche.

A's 15 horas, no salão de festas, as educandas do Asilo de Santa Catarina saudaram os alunos das escolas da «Voz do Operario» oferecendo um laço para ser colocado no estandarte da prestimosa associação e um ramo de flores ao sr. Raul Esteves dos Santos que, em nome da direcção da «Voz», lhes falou e á assistencia, salientando o valor educativo da festa.

Após a cerimonia realizou-se uma «matinée» dedicada pelos alunos da Escola Privativa n.º 1 aos seus camaradas das outras escolas, tendo-se lido uma mensagem enviada ás crianças do país de Gales, e representando-se uma opereta em 3 actos intitulada: «Costumes do Povo».

Assistiu á festa o sr. governador civil de Lisboa com sua familia, a quem os alunos das escolas da «Voz do Operario» ofereceram um formosissimo ramo de flores.

ZULAICA

No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estreia-se hoje a escultural dansarina arabe Zulaica, neta da celebre bailarina oriental Belle Fatma.

Zulaica exibe-se nos seus exoticos bailes orientais, o maior exito do «Folies Berger's» e do Palace, de Paris. O espectaculo consta ainda de cinema, baile e sorteio de surpresas valiosas.

O Julio das Farturas é o salão de divertimentos mais alegre, mais ventilado e mais fresco de Lisboa.

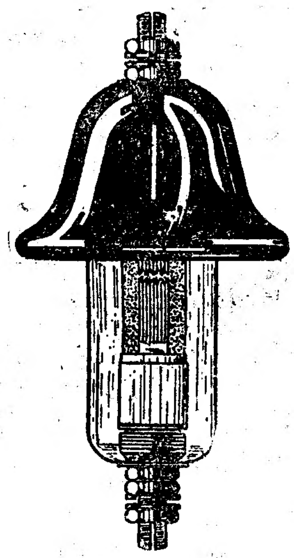
A entrada é gratis e seleccionada.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Estreia das formosas bailarinas inglesas
«The Two Blonds»

Monstros horriveis em carne e osso!
O MAIS ESPANTOSO FILME APRESENTADO ATÉ HOJE:
A Parada dos Monstros
o actual grande exito do SÃO LUIZ

Imaginação, alegria, optimismo!
EIS AS QUALIDADES DO FILME EM EXIBIÇÃO
no TIVOLI
O ROBINSON MODERNO



Pára-Raios

PHILIPS

(para protecção de antenas)

Segundo a disposição legal, todos os semfilistas são obrigados a proteger a sua antena com um bom para-raios.

Por Esc. 60$00

tal é o custo do para-raios

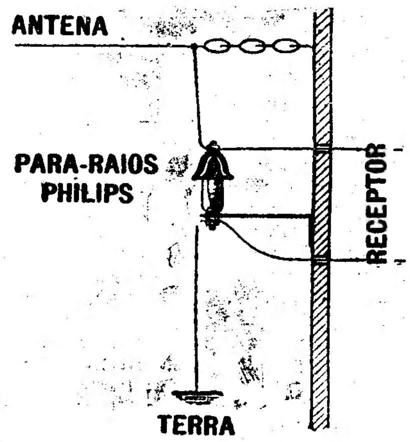
PHILIPS

todos ficam ao abrigo da lei.

Absolutamente garantido

De todos o mais eficaz

A' venda em todos os nossos revendedores



Soc. Com. Philips Portuguesa

Av da Liberdade 3-1.º LISBOA — **Rua da Paz 32** PORTO

RAPOSAS

Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE SANTO ANTONIO

A 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.ª

LISBOA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Arturo Fernando de Moreno

FALECEU

Evan Stachino cumpre o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido filho Arturo Fernando de Moreno, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, sahindo o prestito funebre da Egreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemiterio do Alto de S. João.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Para grandes males......

O mau funcionamento do estomago e dos intestinos
pode dar lugar a grandes males
Com o uso do

SERVETINAL

podem estes evitar-se, pois regularisa esse funcionamento. E' uma acção propria dos

......Grandes remedios!

A' venda em todo o país

Preferír os produtos nacionais de bom fabrico, como a
Farinha lactea "Cistér"
impõe-se como medida economica e dever patriotico.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

A impressão produzida pelo discurso que Hitler proferiu

e a atmosfera que se criou á volta da questão do desarmamento

BERLIM, 18.—A Imprensa diz que a sessão de ontem do Reichstag lembra as jornadas de agosto de 1914, em que o Parlamento aprovou por unanimidade os créditos de guerra. Ontem, porém, não se tratou de guerra, mas unicamente de assegurar a paz, dizem os jornais, que afirmam que o discurso de Hitler constitui uma profissão de fé sincera e leal a favor da paz.

O *Vossische Zeitung* declara que chega agora a vez da Alemanha aguardar a resposta do mundo.

Para o *Deutsche Allgemeine Zeitung* as declarações do chanceler não são senão um *ultimatum* á Conferencia do Desarmamento e á S. D. N.

O *Kreuz Zeitung* escreve que quem não aceitar a oferta de paz feita por Hitler assume a responsabilidade de todas as catastrofes no futuro. O *Germania* frisa que a Alemanha nunca concordará com as actuais fronteiras arbitrarias.

O *Berliner Boersen Zeitung* não se mostra convencido de que o discurso tão convincente do chanceler «léve os franceses á razão». O *Taegliche Rundschau* proclama: «A Alemanha nunca assinará uma convenção que perpetue a sua degradação. A responsabilidade da paz mundial encontra-se agora fóra das fronteiras alemãs.—(Havas).

O que diz a Imprensa inglesa

LONDRES, 18.—O *Times* escreve que por detrás de Hitler demagogo e teatral, o mundo viu um Hitler homem de Estado.

O *Times*, como aliás a Imprensa em geral, está disposto a aceitar o discurso de Hitler como conciliador, sério, criador de melhor atmosfera e ao mesmo tempo mostra-se inclinado a considerar a atitude que Naldony assumir amanhã na Conferencia do Desarmamento como a pedra de toque da politica governamental alemã.—(Havas).

Uma revolução comunista?

BERLIM, 18.—Sabe-se que um dos argumentos invocados em Londres, pelo dr. Rosenberg, para modificar a opinião inglesa a respeito da Alemanha foi a afirmação de que, segundo ás provas obtidas pela Policia, os comunistas preparavam uma revolução no Reich, que devia rebentar nos primeiros meses do ano corrente. Afirmou que o movimento nacional-socialista evitou que a Europa central se visse envolvida numa terrivel sangueira, pois a acção extremista estender-se-ia a outros países.

Rosenberg disse tambem a John Simon que a Alemanha prefere aplicar o seu dinheiro em dar pão e trabalho aos operarios a gastá-lo num armamento geral. Não pode, porém, esquecer os deveres que impõem a necessidade de defesa. Ou o desarmamento será geral ou o Reich insistirá pelo direito de dotar o seu exercito com algumas armas modernas.

Rosenberg não fez publicamente relato algum sobre a sua missão a Londres. Espera-se que o faça dentro de pouco tempo.—(Americana).

A impressão na Italia

ROMA, 18.—As primeiras impressões relativas ao discurso de Hitler são favoraveis. Considera-se aqui o seu tom moderado. Espera-se que as inquietações manifestadas pela Inglaterra se apaziguem em face daquele discurso.

A Imprensa italiana já protestara violentamente, pelo facto de em Londres se ter chegado a falar em sanções. Corre o boato de que Grandi falara telefonicamente com o Duce, no sabado passado, para o pôr ao facto das reacções que se poderiam dar na Inglaterra por causa da atitude da Alemanha. Grandi teria pedido ao Duce para intervir amigavelmente junto de Hitler para que o seu discurso fosse tão sereno quanto possivel.

Por outro lado, a renovação do tratado de não agressão entre a Alemanha e a U. R. S. S., que quasi passara despercebida, toma agora aos olhos da opinião italiana particular relevo. O *Lavoro Fascista* vê nêsse acto uma prova de boa vontade de colaboração internacional do governo alemão.

O *Giornale*, de Genova, lembra os discursos pronunciados em Moscovo, por ocasião da parada militar, nos quais se afirmou que a U. R. S. S. não comprometerá, nem homens, nem quaisquer fôrças, no Extremo Oriente, pois considera que os interêsses vitais para ela se encontram na Europa. O mesmo jornal acrescenta: «Imediatamente, com uma rapidez imprevista, renovou-se o pacto da amisade germano-russo».—(Havas).

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O presidente da Comissão dos Estrangeiros do Senado e delegado á Conferencia de Londres declarou á Havas que o discurso de Hitler deve considerar-se como sintoma favoravel e que a mensagem de Roosevelt contém, porém, sugestões mais adaptadas á presente situação. «Se as outras nações aceitarem—disse—os principios expostos pelo presidente, Roosevelt, os receios que perturbam a vida do mundo apaziguar-se-ão em grande parte. Acrescentou ainda que se Hitler continuar a mostrar uma atitude conciliatoria, dentro de alguns meses poderá dar-se um passo decisivo no caminho da abolição dos armamentos ofensivos.—(Havas).

Uma habilidade de Hitler

BERLIM, 18. — Acêrca do discurso que Hitler pronunciou ontem supõe-se geralmente que o objectivo do chanceler foi desviar a responsabilidade do malogro da Conferencia do Desarmamento para outras potencias. A sua enfatica declaração de que a Alemanha está disposta a cooperar com as demais potencias em apoio do plano de desarmamento de MacDonald, levou a todo o país a convicção de que com um passo atrás se faria cair sôbre outros países a responsabilidade do malogro da referida conferencia. — (United Press).

A Polonia desconfia....

VARSOVIA, 18.—Os jornais polacos assinalam com assombro o pacifismo de Hitler manifestado no discurso que ontem pronunciou, mostrando-se geralmente ceticos acêrca da sua sinceridade.

A gazeta *Polska* observa que existe uma diferença radical entre as opiniões de von Papen e von Neurath, de um lado, e as opiniões de Hitler de outro, preguntando finalmente a quem se deverá dar crédito.—(United Press).

Roosevelt prepara-se

para prosseguir na sua acção

WASHINGTON, 28.—Animado pelo acolhimento dispensado á sua mensagem em quasi todo o mundo Roosevelt prepara-se para prosseguir imediata e energicamente na sua acção, para conseguir que a Conferencia do Desarmamento chegue a um resultado definitivo. O presidente já começou a elaborar propostas práticas, que Normem Davis em ocasião oportuna apresentará em Genebra.—(Havas).

As propostas de desarmamento

WASHINGTON, 18.—A Casa Branca frizou que as propostas de desarmamento americanas não impõem nenhuma obrigação aos Estados Unidos. O governo americano só se consideraria preso aos seguintes pontos:

1.º—Se todas as outras nações aceitarem eliminar as armas ofensivas, os Estados Unidos procederão identicamente;

2.º—Se durante o periodo do desarmamento todas as outras nações se comprometerem a não invadir os territorios vizinhos, os Estados Unidos procederão da mesma forma;

3.º—Em caso de violação de qualquer daqueles acôrdos, os Estados Unidos consultarão as outras nações, mesmo que não esteja assinado nenhum pacto consultivo formal.—(Havas).

WASHINGTON, 18.—O programa de trabalhos publicos de Roosevelt prevê especialmente construções navais e aereas, assim como a mecanização de formações militares. O presidente, no entanto, poderia suspender a execução dêsses trabalhos, no caso de se concluir um acôrdo internacional que limite ou reduza os armamentos. — (Havas).

Os ataques aereos

BERLIM, 18.—Parece que do plano de defesa contra os ataques aereos fará parte o ensino, em todas as escolas alemãs, dos meios de protecção contra o perigo do bombardeamento por aviões.—(Americana).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Cine Gimnasio—A's 21 e 30—Animatografo e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril e ao Calvario

DE

4 Mulheres ha 3
que escolhém mal a côr do seu pó d'arroz

Especialistas provaram que ha 4 côres de pele bem diferentes, necessitando uma côr diferente de pó de arroz Empregando a côr que convem mais exactamente á pele, de 4 mulheres 3 poderiam facilmente aumentar de 100 0|0 a beleza da sua tez.

No pó de Tokalon a mistura intima, por um processo registado de "mousse de créme (espuma de creme) com o pó micelar mais leve, dá quatro finos coloridos que se harmonizam realmente bem com a côr natural da pele. O Pó Tokalon *Rachel* convem á maior parte das mulheres, incluindo algumas morenas. As mulheres com pele de loura acham que o *Naturelle* (Natural) dá um optimo resultado. O *Blancke* (Branca) é, frequentemente, o tom que mais apreciam as que têm cabelo castanho e uma tez de lirio. O *Rose* convem a muitas louras assim como a algumas morenas de olhos azues. Numerosas mulheres conseguem um magnifico e original colorido misturando as côres Rachel e Rose.

O Pó Tokalon é o unico pó que segura durante todo o dia, ou toda a noite, seja dentro de casa, seja ao ar livre, a-pesar-do vento, da chuva e da transpiração.

A "mousse de créme„ fá-lo aderir tão intimamente e percebe-se tão pouco que pessoa nenhuma poderia imaginar que a esplendida côr obtida não é o encanto proprio e natural de V. Ex.ª

Os pós compactos Tokalon contêm actualmente "mousse de créme„. O pó e o rouge são ambos muito aderentes. E' coisa nova, diferente e melhor.

Venda nas perfumarias e farmacias. Deposito Tokalon, secção D. L., R. d'Assunção, 88, 2.º—LISBOA, que atende na volta do correio.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

A moda em chapeus

Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa **Cardoso** — 134, Rua da Prata, 136.

DINHEIRO | A Mercantil
Emprestimos s| Penhores
Roupas de casa—Cortes—Fazendas
Juro legal—Discreção absoluta
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.—Tel. 2.0848

Odéon
Soirée ás 21 30
O CELIBATARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS
Tenor José Rosa
Pianista: Artur Santos

2.ª edição

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O GRANDE DESAFIO DESTA TARDE

O Benfica venceu o Belenenses por 2 a 1

ganhando o campeonato de Lisboa de «foot-ball»

Jogo de sensação o desta tarde, a final do campeonato de Lisboa, em desempate, entre o Belenenses e o Benfica, este que ha uma dezena de anos não consegue o titulo de campeão, tendo-o sido aliás oito vezes, no começo da pratica da bola em Portugal, e a despeito de ter sido campeão de Portugal em 1929-30 e 1930-31.

O Estadino oferecia uma bela enchente, embora é claro, longe das grandes enchentes internacionais, tanto mais que hoje, dia de semana, não se tornava natural a deslocação de todos os apaixonados da bola até ao campo do duelo.

A primeira parte

(Pelo telefone directo)

Eis as linhas:

Belenenses: Morais; Simões e Belo (capitão); Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Benfica: Pedro da Conceição; Gatinho e João de Oliveira; Correia, Albino e Manuel de Oliveira; Diniz, Xavier, Vitor Silva (capitão), Rogerio e Salvador.

Arbitro: Antonio Palhinhas, da Associação de Setubal.

* * *

Logo de inicio regista-se uma avançada do Benfica, conduzida por Diniz, em jogada que João Belo corta com «mão» propositada, que escapa ao arbitro. Primeiras palmas e primeiros protestos.

O Benfica consegue outra avançada, que Diniz remata, com intenção de «goal» mas falhando o objectivo.

O Belenenses tem uma replica, e lança o perigo na area dos vermelhos, que João de Oliveira salva.

O arbitro entrou a julgar com infelicidade, porque castiga Diniz com um «off-side» que não existia. Mais protestos, o que, logo de inicio, deminuem a autoridade do arbitro, que certamente se recomporá destes dois deslizes naturais.

Até aos dez minutos o jogo segue equilibrado e alternado, sem desenho de vantagens, embora o Benfica pareça mais perigoso, ou o seja mesmo.

Aos 12 minutos ha uma grande sensação de perigo para as redes de Morais, num ataque fortissimo. A bola não entrou por um destes acasos de jogo nervoso, estando aliás as rêdes desertas em certo lance desta jogada.

Como ha um pouco de vento, os jogadores tentam utilizar o jogo rasteiro, o que aliás nem sempre conseguem. Até agora o ataque vermelho tem sido mais «ofensivo» do que o ataque de Belem. Augusto Silva tem estado apatico, e Correia nota-se na linha média do Benfica. A linha de ataque de Belem vai melhorando, e a defesa das Amoreiras tem de se meter a fundo, salientando-se, ao quarto de hora, João de Oliveira, em duas ou três defesas de classe.

Rogerio, numa jogada de iniciativa pessoal, vê o seu trabalho prdido porque os seus «co-équipiers» não acompanharam o lance.

O jogo tem um sentido de espectativa para a segunda parte; parece que se poupam. Nota-se tambem pormenores de jogo «sujo», mas não violento. Correia tem sido o melhor dos médios do Benfica. Aos 20 minutos ha uma esplendida avançada da asa esquerda do Benfica, conduzida por Salvador, que centra a Vitor, e este remata alto. O Benfica não tem sido mais «team» do que os Belenenses, mas a construção do perigo iminente tem-se devido aos «vermelhos». Vitor não tem brilhado, embora cumpra o seu lugar.

Confirmamos a impressão de que ambas as «équipes» se guardam para o segundo tempo, receando a falta de «gás». O jogo por vezes é lento, e iniciativas de «association» não surgem, embora o Benfica seja o mais atrevido.

Aos 25 minutos continua-se nesta toada, sem entusiasmo. do publico, a não ser por instantes. A notar: os

VITOR SILVA

o capitão do Benfica que marcou o «goal» da vitoria

guarda-rêdes pouco têm trabalhado, por não sofrerem ataque digno de se meterem a fundo; isto diz da «melancolia» do encontro, de uma emoção feita só, até agora, de espectativa previa.

A' meia hora, nota-se desligação nos ataques, mais no Belenenses do que nos vermelhos. Xavier está jogando fraco, e Vitor só em detalhes aparece a «ser gente», embora diligente, como Albino, médio centro.

No Belenenses, nas linhas médias e defensiva, não ha jogadores a citar: é tudo igual.

O jogo não tem rasgos; para campeonato logo se perdeu a esperança de um jogo «em forte».

A um ataque perigoso do Benfica, Vitor Silva foi castigado com um «off-side», que não foi justo. Uma corrida de Salvador, a seguir, proporcionou a Vitor Silva um remate de boa marca, que saíu a razar a trave lateral.

Os vermelhos continuam a marcar um certo dominio, apenas territorial. Mas...

O 1.º "goal" do Benfica

«Oh diabo!» — é a frase que ouvimos ao telefone. Ha «goal! De quem?

Passavam 36 minutos. Em certa jogada, aparentemente inofensiva, Vitor Silva lançou a bola para a direita e Diniz conseguiu-a. E' mais rapido do que o defesa azul; interna-se, corre, «mal intencionado» ao «goal».

Morais, em perigo sério, sai, mas Diniz aponta rasteiro, e com destino certo, e faz o 1.º «goal» do Benfica. A ovação é natural, e pode dizer-se que o ponto corresponde ao jogo desenvolvido.

Os Belenenses, valorosos e certos da «sua tactica», não acusam o toque, mas o Benfica continua a ser levemente melhor. Os rapazes de Belem reagem, por minutos, mas a defesa das Amoreiras está atenta.

Diniz, que saiu do campo «tocado» numa perna após o «goal», faz falta.

Vitor Silva é outra vez castigado, sem razão, e o publico reconhecendo que o avançado centro benfiquense não se está portando como um menino bem educado, protesta.

Diniz entra, mas maguado. O Benfica tem outra grande oportunidade, ficando a bola «á espera de noivo» defronte das rêdes de Morais. Deste «passo» resulta um «corner» contra Belem, que se vai embora.

E termina o primeiro tempo: 1-0 a favor do Benfica, resultado ajustado ao jogo feito, como se vê pelo nosso relato telefonico.

Com efeito, sem brilho, o Benfica tem sido um tudo nada — o suficiente — mais «team» que o Belenenses.

A segunda parte

Na segunda parte o Belenenses joga a favor do sol, e com vantagem na direcção do vento.

A toada é mais rapida de um e de outro lado e, coisa curiosa, é o Benfica o mais nervoso.

Com efeito os azues, nos primeiros cinco minutos são mais «team»k desenham as jogadas com precisão, e ligam. «Temos «team» gritam nas bancadas os de Belem.

Contudo o Benfica ainda faz pressão e Salvador marca um «corner», que se perde. Regista-se um bom remate de Xavier, que Morais, guarda-rêdes de Belem, encaixa.

Dois «corners» seguidos contra os vermelhos acusam a pressão belenense, e do segundo resulta o

O "goal" dos Belenenses

Foi José Ramos quem marcou primorosamente o «corner». A bola vai bem, volta a José Ramos, que centra a Rodolfo, e este, de cabeça, faz o «goal» de empate.

Passavam dez minutos e o resultado está 1-1.

A ovação que dá premio á jogada da reacção belenense é prolongada, e o jogo entra agora num entusiasmo em rectangulo que não se tinha notado ainda.

Os Belenenses dominam ligeiramente embora os vermelhos se mantenham «com confiança».

O 2.º "goal" do Benfica

Mas o Benfica responde...

Numa jogada primorosa, e num lance de bom «association», Diniz corre e centra com precisão e por alto.

Vitor Silva, com serenidade e sem dar a impressão de esforço, apanha-a de cabeça, e desvia-a para o lado contrario onde estava Morais.

Outra ovação; passam trinta segundos do empate belenenses.

Nas bancadas é unanime a opinião que este «goal» foi de mestre; com efeito, Vitor, antes de receber a bola, certificou-se da posição do guarda-rêdes adversario, e deu ao esferico o desvio preciso para fazer o ponto, sem contingencia de ir ás mãos de Morais. Passavam 14 minutos.

O Belenenses não se dá por vencido, e é ainda ele quem ataca mais e melhor. Albino, no Benfica, levanta a bola demasiadamente, contra a corrente do jogo a fazer, dado o vento. Os azuis instalam-se mesmo no campo vermelho, e a defesa das Amoreiras mete-se a fundo, a «segurar», um pouco desnorteadas as outras linhas.

Aos 25 minutos do segundo tempo o jogo perde outra vez o ritmo acelerado, e cai mesmo. Augusto Silva tem estado francamente inferior aos grandes jogos da sua classe. Mas o Benfica está sob pressão; tem o «goal» do empate á vista, embora de longe. Bernardo perde um «goal» certo.

Gatinho, na defesa vermelha, tem cumprido o seu lugar e com vontade, auxiliando João de Oliveira que caiu um pouco.

Apesar do dominio leve do Belenenses nesta parte, a verdade é que o «team» em conjunto não tem estado á altura do seu titulo. O Benfica a atacar e a defender tem sido mais coerente com a sua maneira, discreta mas a «surpreender».

Correia tem sido o melhor dos médios vermelhos, e Vitor Silva, apesar de tudo, o melhor.

Aos 15 minutos do fim o Benfica joga só com 10 homens por Xavier se ter maguado.

Aos 10 minutos o ataque de Belem é incerto, um pouco desligado, e o Benfica reage sempre, embora fatigado do esforço feito.

Se o Belenenses empatar, os vermelhos já não terão grandes probabilidades de reacção maxima. Mas atacam ainda, e o dominio ligeiro dos azuis desfaz-se. Xavier está já em campo; os das Amoreiras julgam e bem, que atacar é defender a sua situação de 2-1.

Nos ultimos minutos da partida o Benfica lança-se, em furia. E os azuis multiplicam-se para lhe conter o impeto. E' talvez este o melhor quarto de hora do desafio.

Augusto Silva passou para avançado sempre. E' a salvação?

A verdade é que num rasgo de sorte, João de Oliveira salva um «goal» certo, apanhando uma bola que ia entrar, já com Pedro da Conceição batido. Este ficou maguado. O jogo está suspenso.

Pedro fica em campo, mas quasi inutilizado. Faltam 5 minutos. O esforço do Belenenses é espantoso; procuram o empate como feras. E o Benfica defende-se outra vez, sem ter já nervos para o ataque em forma, e alivia, alivia sempre.

Faltam 2 minutos: a «furia» dos Belenenses emociona. Um «corner» contra o Benfica perde-se. Os azuis jogam em massa. Outro «corner» contra o Benfica. E acabou: 2 a 1 a favor do Benfica, campeão de Lisboa, cujos jogadores saem do campo em triunfo.

* * *

A arbitragem do sr. Antonio Palhinhas séria, imparcial mas por vezes deficiente. Mas aceitavel para a responsabilidade do jogo.—T. S.

Belenenses ganhou o Campeonato de Reservas

Nas Amoreiras disputou-se hoje a final de reservas, entre Belenenses e Sporting, ganhando os de Belem dos 3 a 2.

A primeira parte deu um empate de 2-2. Na segunda parte o Belenenses «intensificou-se»—e constituiu-se campeão.

O espectaculo de homenagem á memoria de Bento Mantua

No proximo dia 21, realiza-se, no Teatro Nacional, um espectaculo que se destina a consagração da memoria do saudoso dramaturgo Bento Mantua, que presidiu durante varios anos aos destinos do Sport Lisboa e Benfica.

Os poucos bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na Secretaria do popular clube lisboeta.

Terminou o conflito de Leticia

GENEBRA, 18 — Segundo um telegrama urgente do chefe do Partido Liberal da Columbia, que acaba de se receber em Genebra, deve ficar concluido dentro de algumas horas o acôrdo entre a Columbia e o Peru, que põe termo ao conflito de Leticia.—(Havas).